



**Universidade Federal do Rio de Janeiro**  
**Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas**  
**Faculdade de Administração e Ciências Contábeis**  
**Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação**



**MARIA EDUARDA DE SOUZA BRAGA FAJARDO VALENTE**

**APLICABILIDADE DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DAS  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS**

Rio de Janeiro  
2014

MARIA EDUARDA DE SOUZA BRAGA FAJARDO VALENTE

**APLICABILIDADE DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DAS  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Nysia Oliveira de Sá

Rio de Janeiro

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V154a Valente, Maria Eduarda de Souza Braga Fajardo.

Aplicabilidade da competência em informação no contexto das bibliotecas universitárias brasileiras / Maria Eduarda de Souza Braga Fajardo Valente. – Rio de Janeiro, 2014.

51 f.

Orientadora: Profa. Dra. Nysia Oliveira de Sá.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1. Competência em Informação. 2. Bibliotecas universitárias.  
3. Competência em informação - Padrões. 4. Educação de usuários.  
I. Sá, Nysia Oliveira de. II. Título.

CDD: 025.5

Elaborado por: Maria Eduarda de S. B. F. Valente.

**MARIA EDUARDA DE SOUZA BRAGA FAJARDO VALENTE**

**APLICABILIDADE DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DAS  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

---

Profa. Nysia Oliveira de Sá – UFRJ  
Doutora em Políticas públicas e formação humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)  
Orientadora

---

Profa. Marianna Zattar Barra Ribeiro – UFRJ  
Mestre em Ciência da informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)  
Professora convidada

---

Profa. Maria de Fatima Borges Goncalves de Miranda – UFRJ  
Mestre em Ciência da informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)  
Professora convidada

Aos meus pais, Flávia e Jorge, por todo amor, carinho e força e por me apoiarem em tudo sempre.

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar a Deus por estar sempre comigo, por seu amor e por me dar sabedoria, equilíbrio, me fortalecer e me acalmar e por me abençoar com mais essa vitória em minha vida.

Aos meus pais, Flávia e Jorge por estarem sempre presentes em minha vida, por serem meus melhores amigos, por todo amor, carinho, dedicação, paciência que sempre tiveram comigo. Muito obrigada por tudo e por todos os momentos especiais que passamos juntos.

Aos meus avós, Dalvina e Nilson; Elza e Diniz, agradeço muito por todo carinho, amor, sabedoria e pelo grande exemplo de vida.

A minha tia Fábيا agradeço por todo amor e carinho e pelas longas conversas e desabafos pelo telefone e porque mesmo estando longe sempre se fez presente.

A todos os meus familiares porque mesmo quando distantes estavam presentes, sempre com muito amor, carinho, apoio e incentivo.

Aos amigos do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação em especial a turma 2011.01 pela companhia durante esses quatro anos. E principalmente agradeço as minhas queridas amigas Andrielle, Bárbara, Daniela, Daniele, Juliana, Mirielly, Vanessa e Vania pelo companheirismo, pela companhia, pelas conversas, risadas e especialmente pela amizade.

A todos os professores que fizeram parte da minha formação obrigada pelos ensinamentos, pelas informações, conhecimentos, experiências passadas e também pela paciência e amizade.

A professora Nysia por aceitar ser minha orientadora, obrigada por toda orientação, ajuda, apoio e atenção que me concedeu.

As professoras Marianna Zattar e Fatima Miranda por aceitarem o convite de fazer parte da minha banca examinadora, compartilhando comigo deste momento especial.

E a todos que, mesmo não estando citados aqui, de alguma forma contribuíram com a minha formação e para a conclusão de mais etapa em minha vida.

“Porque o Senhor dá a sabedoria; da sua boca é que vem o conhecimento e o entendimento.” (Provérbios 2:6)

VALENTE, Maria Eduarda de Souza Braga Fajardo. **Aplicabilidade da competência em informação no contexto das bibliotecas universitárias brasileiras**. 2014. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

### RESUMO

A Competência em informação, temática em desenvolvimento na área de Biblioteconomia ganha cada vez mais destaque, pois no centro de suas discussões se encontra o desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades relacionadas ao acesso, a avaliação e ao uso da informação, como também à ideia de aprendizagem ao longo da vida. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar as iniciativas baseadas na aplicação do conceito de competência em informação, adotadas em bibliotecas universitárias no Brasil. As bibliotecas universitárias, assim como as demais, desempenham papel fundamental no desenvolvimento de habilidades informacionais nos seus usuários com a finalidade de ajudar, da melhor forma possível, no enfrentamento da realidade social em que vivem atualmente, bem como no seu processo de aprendizagem. Partindo deste contexto o presente trabalho direciona-se para o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica baseada na literatura existente sobre Competência em informação e sua aplicabilidade nas bibliotecas universitárias brasileiras, como forma de capacitação dos seus usuários. A questão de pesquisa proposta para este trabalho é: "De que maneira as bibliotecas universitárias estão contribuindo para tornar os usuários competentes em informação, considerando que vivemos atualmente na sociedade da informação?". Percebe-se que a Competência em informação está diretamente relacionada à educação de usuários, porém vai além de ensinar o usuário a utilizar os recursos da biblioteca. A competência em informação pretende que o usuário seja capaz de acessar, avaliar e usar a informação e, também, que se torne independente de modo que consiga aprender a aprender e utilizar essas habilidades em toda sua vida. Os objetivos do trabalho foram alcançados e ficou visível que existe uma preocupação dos bibliotecários das bibliotecas universitárias com os usuários, sua educação, independência e torna-los competentes no uso da competência em informação. Por outro lado, ainda são incipientes as iniciativas que abordam essa questão em todas as suas facetas.

**Palavras-chave:** Competência em informação. Bibliotecas universitárias. Competência em informação - Padrões. Educação de usuários.



VALENTE, Maria Eduarda de Souza Braga Fajardo. **Applicability of information literacy in the context of brazilian university libraries.** 2014. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

### **ABSTRACT**

The Information Literacy, is a thematic in development in the field of Librarianship that has gained increasing prominence, as the center of their discussions is the development of a set of competencies and abilities that are related to access, evaluate and use of the information, as well as the idea of learning throughout life. The objective of this paper is to analyze the initiatives based on the application of the concept of information literacy, adopted in university libraries in Brazil. The university libraries, as well as the others, have a fundamental role in the development of information literacy on their users, in order to help them to face their social reality in which we now live, as well as in their learning process. From this context, the present paper is directed to the development of a bibliographic research based on the existing literature on information literacy and its applicability to the Brazilian university libraries as a way of capacitate their users. The research question proposed in this paper is: "How do university libraries are helping to make their users to be an information literate individual, considering that we now live in the information society?". One realizes that the information literacy is directly related to user education, but goes beyond teaching the user how to use library resources. The information literacy intends to users to be able to access, evaluate and use the information, and to become independent so that they can learn how to learn and use these abilities throughout their lives. The objectives of this paper were achieved and was visible that there is a concern of the librarians from academic libraries with their users, their education, independence and to enables them to be an information literate individual. On the other hand, the initiatives that address this issue in all its facets are still incipient.

**Keywords:** Information Literacy. Academic libraries. Information Literacy - Standards. User education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|   |    |
|---|----|
| Quadro 1 - Conceito.....                  | 31 |
| Quadro 2 - Autores dos conceitos.....     | 32 |
| Quadro 3 - Três metas centrais.....       | 33 |
| Quadro 4 - Compromisso institucional..... | 34 |
| Quadro 5 - Tipo de curso.....             | 35 |
| Quadro 6 - Plano de ação.....             | 37 |
| Quadro 7 - Objetivos.....                 | 37 |
| Quadro 8 - Monitoramento.....             | 38 |

## SUMÁRIO

|          |  |    |
|----------|--|----|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b> .....                                    | 10 |
| 1.1      | JUSTIFICATIVA .....  | 11 |
| 1.2      | OBJETIVOS .....  | 12 |
| 1.2.1    | <b>Objetivo Geral</b> .....                                | 12 |
| 1.2.2    | <b>Objetivos Específicos</b> .....                         | 12 |
| <b>2</b> | <b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....                         | 13 |
| 2.1      | COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO .....                            | 13 |
| 2.1.1    | <b>Origem e histórico do termo</b> .....                   | 13 |
| 2.1.2    | <b>Competência em Informação no Brasil</b> .....           | 18 |
| 2.1.3    | <b>Principais conceitos</b> .....                          | 20 |
| 2.1.4    | <b>Padrões e diretrizes</b> .....                          | 22 |
| 2.2      | BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS .....                           | 24 |
| <b>3</b> | <b>METODOLOGIA</b> .....                                   | 28 |
| <b>4</b> | <b>ANÁLISE DOS DOCUMENTOS</b> .....                        | 31 |
| 4.1      | CONCEITO E AUTORES .....                                   | 31 |
| 4.2      | TRÊS METAS CENTRAIS: ACESSO, AVALIAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO | 33 |
| 4.3      | COMPROMISSO INSTITUCIONAL .....                            | 33 |
| 4.4      | TIPO DE CURSO .....  | 35 |
| 4.5      | PLANO DE AÇÃO E OBJETIVOS .....                            | 36 |
| 4.6      | MONITORAMENTO .....  | 37 |
| <b>5</b> | <b>RECOMENDAÇÕES</b> .....                                 | 39 |
| <b>6</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                          | 40 |
|          | <b>REFERÊNCIAS</b> .....                                   | 42 |

## 1 INTRODUÇÃO

No mundo atual a sociedade convive diariamente com uma enorme quantidade de informação, oriunda de diversas formas e lugares. As pessoas se deparam com milhares de tipos de fontes de informação, tanto impressas quanto eletrônicas, surgindo cada vez mais rápido e em maior quantidade. Isso faz com que, muitas vezes, fiquemos confusos, sem conseguir realmente assimilar e gerenciar toda essa informação, então não é raro se pensar e procurar soluções para enfrentar essa situação.

Outro fator relevante é que as pessoas vêm sendo mais cobradas em ambientes de trabalho e acadêmico a se manterem sempre atualizadas, no sentido de se aperfeiçoarem e conseguirem aprender coisas novas, de forma rápida, para conseguir acompanhar as mudanças. Nesse sentido, pode-se dizer que ter habilidades para conseguir lidar com essas mudanças e, principalmente, com as informações que são produzidas, assim como ter a capacidade de aprender são aspectos muito valorizados hoje em dia. De acordo com Melo e Araújo, neste cenário encontramos também um novo enfoque que é a valorização da qualidade do aprendizado, “do quanto se é capaz de se aprender através de informações diversificadas e contextualizadas e de se aplicar o conhecimento resultante do acesso/uso de tais informações, de forma flexível e adaptativa” (MELO; ARAUJO, 2007, p. 187).

A Competência em informação, segundo Santos (2011), é uma temática em desenvolvimento na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação e que vem ganhando cada dia mais espaço no meio profissional e científico uma vez que traz no centro de suas discussões um conjunto de habilidades relacionadas ao acesso, avaliação e uso da informação.

Especificamente no âmbito das universidades, cujo papel se baseia no tripé ensino, pesquisa e extensão é importante a constante sintonia entre estas e a sociedade. Assim como, nesse sentido as bibliotecas também estão envolvidas, pois desde seu surgimento estão vinculadas à disseminação do conhecimento. Reafirma-se, desse modo, o papel desempenhado pelas bibliotecas universitárias, ao auxiliar os usuários no enfrentamento da realidade social em que se encontram e vivem atualmente, bem como no seu processo de aprendizagem.

Partindo deste contexto o presente trabalho se baseou em uma pesquisa bibliográfica sobre o uso da Competência em informação nas bibliotecas universitárias brasileiras, como forma de instrução a seus usuários. A questão de pesquisa proposta para este trabalho é: "De

que maneira as bibliotecas universitárias estão contribuindo para tornar os usuários competentes em informação, considerando que vivemos atualmente na sociedade da informação?" A estrutura do trabalho se encontra dividida em: introdução, na qual é feita uma contextualização do assunto tratado no trabalho, assim como, são apresentadas a justificativa e os objetivos, geral e específicos, que norteiam o trabalho. A seguir no capítulo de fundamentação teórica são abordados os dois principais temas abordados neste trabalho, a Competência em informação e a Biblioteca universitária, trazendo o principal da literatura existente de cada área. Em seguida vem o capítulo de metodologia que apresenta os caminhos percorridos para o desenvolvimento desse trabalho. O capítulo 4 apresenta a análise feita com base nos documentos selecionados, para se verificar como as bibliotecas universitárias estão aplicando a competência em informação. O capítulo 5 apresenta recomendações que possam contribuir para o desenvolvimento da competência em informação em bibliotecas universitárias. Por último, as considerações finais na qual se procura refletir sobre as questões que nortearam a pesquisa e os resultados encontrados.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

A motivação para a elaboração deste trabalho partiu do interesse em aprofundar os estudos sobre a Competência em informação, que foram iniciados na disciplina do mesmo nome oferecida no Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. A temática de Competência em informação ainda encontra-se em desenvolvimento e pode-se dizer que, levando em consideração as demais áreas de estudo na Biblioteconomia é bem recente, principalmente no Brasil, se considerarmos que os primeiros estudos surgiram somente a partir de 2000. Porém mesmo sendo considerada jovem, no contexto brasileiro, encontramos a relevância da Competência em informação sendo constantemente ressaltada. Isso é visível em diversos projetos, onde ela é apontada como sendo um possível recurso para ajudar na superação das defasagens, com relação ao acesso e ao uso da informação, encontradas ao lado de outras desigualdades sociais do Brasil. As pesquisas sobre esse tema, de forma geral, se concentram em dois tipos de bibliotecas, as escolares e as universitárias. A escolha recaiu sobre a biblioteca universitária, pois acredita-se que se encontra à frente em termos do desenvolvimento de estudos nessa área. Acredita-se ainda que, esse trabalho poderá contribuir para ampliação de estudos no campo de competência em informação, ao focalizar de que forma esse conceito vêm sendo aplicado nas bibliotecas universitárias brasileiras.

## 1.2 OBJETIVOS

Os objetivos que norteiam este trabalho estão divididos em geral e específicos e são descritos a seguir.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as iniciativas baseadas na aplicação do conceito de competência em informação adotadas em bibliotecas universitárias no Brasil.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

O presente trabalho tem como objetivos específicos:

- Identificar as iniciativas de bibliotecas universitárias que aplicam o conceito de competência em informação;
- Analisar as iniciativas, tendo como base o conceito de competência em informação e as diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação;
- Elaborar recomendações para a implementação de programas de desenvolvimento de habilidades em informação em bibliotecas universitárias com base no conceito de competência em informação.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste trabalho está dividida em duas seções, a primeira sobre a Competência em informação, na qual se apresenta o histórico sobre a competência em informação no mundo e no Brasil, com o objetivo de se conhecer e entender melhor como foi sua trajetória. Apresentam-se, também, as diferentes abordagens sobre o conceito encontradas na literatura e alguns padrões e diretrizes que serviram como base para o desenvolvimento desse trabalho. Na outra seção a temática é sobre a trajetória das bibliotecas universitárias, suas principais funções, de modo que se possa contextualizar o ambiente escolhido para esse trabalho.

### 2.1 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Nesse tópico serão abordadas as principais informações referentes à Competência em informação, começando pela origem e histórico do termo, em seguida o desenvolvimento da Competência em informação no Brasil, e, por último, são apresentadas as principais definições do conceito, além de padrões e diretrizes para o desenvolvimento da Competência em informação.

#### 2.1.1 Origem e histórico do termo

O termo Competência em informação, em inglês, *Information Literacy* surgiu pela primeira vez na literatura da área de Biblioteconomia, em 1974, nos Estados Unidos, em uma publicação de autoria do bibliotecário americano Paul Zurkowski. Ele teve sua importância para a Biblioteconomia, principalmente nos EUA onde, de acordo com Dudziak (2001), ocupou cargos relevantes em organizações como, por exemplo, na *Information Industry Association (IIA)*, na qual foi presidente e, também, participou da equipe da *National Commission on Libraries and Information Science*.

Embora o trabalho de Zurkowski tenha sido importante para o reconhecimento da Competência em informação como conceito a ser adotado na área de Biblioteconomia, sua visão era mais voltada para técnicas e habilidades na busca da informação e no uso de ferramentas de acesso à informação praticadas somente em ambiente de trabalho, visão que ganhou muitos adeptos nessa época.

Tendo como base o importante trabalho de Dudziak (2001) se ressalta que o conceito de Competência em informação reaparece, em 1976, em um simpósio realizado pela Biblioteca da Universidade do Texas que teve como tema central “O futuro da organização do conhecimento”. Neste momento o conceito de Competência em informação surge de forma mais abrangente ligado a uma série de habilidades e conhecimentos, que incluíam a localização e o uso da informação de forma efetiva e eficiente, para a resolução de problemas e tomada de decisão. Ainda neste ano, nos Estados Unidos, o consultor em comunicação de massa Hamelink e o bibliotecário Owens caracterizaram Competência em informação como instrumento de emancipação política, e isso trouxe ao conceito um novo pensamento ligado à importância da informação para adquirir cidadania, valorizando o indivíduo.

Alguns anos depois outros autores voltaram a mencionar a Competência em informação em suas publicações, porém com o conceito voltado novamente para as habilidades técnicas ligadas ao uso de ferramentas de acesso à informação e soluções de problemas.

Em 1979, nos Estados Unidos, o bibliotecário Taylor publicou artigo a fim de discutir o futuro de sua profissão e estabeleceu uma ligação mais forte entre os bibliotecários e a Competência em informação. Segundo Dudziak (2001) nesse artigo Taylor sugeriu que a maioria dos problemas poderiam ser resolvidos por meio do uso da informação e, para tanto, recomendou, também, que o conhecimento dos recursos informacionais era absolutamente necessário, e que existiam estratégias as quais poderiam ser utilizadas para a aquisição da informação. Novamente, de acordo com a mesma autora, ainda em 1979, nesse artigo de Taylor e no artigo de Garfield, que também era bibliotecário, é possível notar ênfase na relação entre a Competência em informação e a tecnologia da informação, assim como valorização das técnicas e habilidades para lidar, principalmente, com ferramentas de recuperação da informação e sistemas de informação.

Percebe-se, assim, que de forma geral na década de 1970, surgem as primeiras discussões sobre a Competência em informação, voltadas, principalmente, para o uso de ferramentas de acesso à informação, para a resolução de problemas, sobretudo no ambiente de trabalho. Segundo Dudziak (2001) isso aconteceu, porque nessa época estava aumentando a preocupação em relação ao crescente número de informações disponibilizadas aliado ao fato de que a informação é essencial à sociedade. A autora ressalta ainda que, naquele momento, entende-se que um novo conjunto de habilidades era necessário para o uso eficiente e eficaz da



informação e, também, se prevê mudanças significativas nos sistemas de informação e no papel exercido pelos bibliotecários.

Nos anos 80 as novas tecnologias da informação cresceram, exponencialmente, assim como sua aceitação e o seu uso pela população, principalmente nos Estados Unidos. Esta situação começava a trazer mudanças importantes para os sistemas de informação e, em consequência, para as bibliotecas onde segundo Dudziak (2001) a ascensão e difusão da tecnologia da informação alteraram as bases de produção, controle, guarda, disseminação e acesso à informação, colocando o computador em foco.

Em decorrência deste fato, a concepção de Competência em informação com o sentido de capacitação em tecnologia da informação popularizou-se ainda mais, e segundo Dudziak (2001) isso ocorreu mais uma vez, principalmente, no ambiente de trabalho, e fez com que tal concepção começasse a ser implantada em escolas secundárias americanas. Junto com a ênfase na tecnologia da informação, percebe-se, nesse momento, a necessidade de uma capacitação, entretanto ainda não existiam programas educacionais estruturados com essa finalidade.

Em 1985, Patricia S. Breivik, segundo Dudziak (2001), que era a diretora da Biblioteca da *University of Colorado* em Denver, Estados Unidos fez um grande estudo de usuário e a partir desse estudo escreveu sua definição para Competência em informação. Breivik contribuiu para as definições encontradas nessa mesma época, ao considerar a Competência em informação como um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos e atitudes, acrescentando aos conceitos já existentes a compreensão e avaliação da informação.

Em 1987, Kuhlthau, apresenta o conceito de Educação voltado para a Competência em informação, destacando-se a integração da Competência em informação ao currículo escolar e o amplo acesso aos recursos informacionais. Nessa visão o foco é o aprendizado, além de explicitar que as tecnologias da informação são apenas ferramentas de aprendizagem, o que serviu de base para a implementação de futuros projetos educacionais.

A década de 1980 viu, também, o surgimento de novas diretrizes para a implementação de programas educacionais em bibliotecas de ensino médio como as da *American Association of School Librarians* (AASL) denominadas “*Information Power: Guidelines for School Libraries Media Programs*”. Segundo Campello (2003) essas diretrizes tentaram definir melhor a função pedagógica do bibliotecário, defendendo a parceria entre professores, diretores de escolas e bibliotecários. Nessa proposta o bibliotecário teria ainda outras funções, entre elas a

de professor, responsável por ensinar não apenas as habilidades que já vinha ensinando, ligadas à recuperação da informação, mas também, envolvido no desenvolvimento de habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir e ver, ou seja, ensinando a aprender a aprender.

No último ano da década de 1980, ocorre a publicação de dois documentos muito importantes para a consolidação da Competência em informação, sendo que ambos possuem o foco voltado para o papel educacional desempenhado pelas bibliotecas acadêmicas e na importância dos programas educacionais para a capacitação dos estudantes.

O primeiro documento foi o livro *“Information literacy: revolution in the library”* editado por Patricia S. Breivik e E. Gordon Gee. De acordo com Dudziak (2003), no qual ressaltaram a cooperação entre bibliotecários e administradores das universidades e, também, introduziram o conceito da educação baseada em recursos, que enfatiza os processos de construção de conhecimento a partir da busca e uso da informação, de maneira integrada ao currículo, e essa visão tem a biblioteca como elemento chave na educação.

O segundo documento importante foi o *“Presential Committe on information literacy: Final Report”* da *American Library Association (ALA)*, elaborado por um grupo de bibliotecários e de educadores. Segundo Dudziak (2003), esse relatório ressalta a importância da Competência em informação para indivíduos, trabalhadores e cidadãos, reforçando o papel da informação na resolução de problemas e tomada de decisão, além de trazer uma definição para o termo que, ainda hoje, é uma das mais utilizados na literatura. A mesma autora ressalta que, após a publicação desses dois documentos em 1989, a Competência em informação está sendo muito estudada e, também, utilizada como tema de várias publicações por todo mundo e isso vem viabilizando o surgimento de programas educacionais baseados na Competência em informação, difundidos e implementados por muitos bibliotecários, principalmente no ensino superior.

Então sobre a década de 1980 pode-se dizer, de forma geral, que o conceito de Competência em informação começa a se envolver de vez com a educação. E, ainda, o papel da biblioteca e do bibliotecário foram discutidos e repensados se ligando, também, à educação, onde a biblioteca começa a aparecer como ambiente de aprendizagem e o bibliotecário passam a assumir seu papel como educador, e aprendendo a trabalhar em conjunto com os profissionais da educação.

Na década de 1990, de acordo com Dudziak (2001), a definição de Competência em informação da ALA foi bem muito aceita por bibliotecários, educadores e pesquisadores e, em decorrência desse fato vários programas educacionais voltados para Competência em informação começaram a ser implementados por todo o mundo, especialmente nas bibliotecas universitárias em parceria com os docentes. O ano de 1990 foi aclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas como o “*Internacional Literacy year*”. Esses dois fatos fizeram com que essa fosse uma década marcada por esforços para reduzir o analfabetismo e a falta de informação, o que levou, também, muitos bibliotecários a se unirem ainda mais com os educadores em defesa da Competência em informação. Nesse momento, começa a se popularizar o conceito de aprendizagem ao longo da vida e aumenta o interesse pela criação de programas educacionais voltados para a Competência em informação.

Em 1992 Shirley Behrens, que era professora do *Department of Information Science - University of South Africa* escreveu um artigo sobre a Competência em informação e segundo Dudziak (2001) ela buscou esclarecer o conceito mediante análise de várias definições, tentou estabelecer exatamente uma definição, as características e seu relacionamento com a educação de usuários.

Em 1996, a australiana Cristine Bruce publica sua tese, onde defende que o foco no processo de aprendizagem das pessoas deve estar, também, nas diversas situações pelas quais as pessoas passam na vida e não somente nas habilidades, conhecimentos e valores que possam ser adquiridos. Essa visão, segundo Dudziak (2001) se diferencia das anteriores por se fixar nos processos informacionais partindo das necessidades pessoais dos aprendizes, em determinados momentos e com objetivos variados, que acabam por determinar vários níveis de Competência em informação dependendo das experiências pessoais e necessidades de cada momento.

Em 1997 é criado o *Institute for Information Literacy* da ALA e da *Association of College & Research Libraries* (ACRL), que têm como objetivos principais treinar bibliotecários e dar suporte a implementação de programas educacionais de Competência em informação no ensino superior.

Em 1998 a ALA publica o relatório “*A progress report on information literacy: an update on the American Library Association Presidential Committee on Information Literacy: Final Report*” no qual, de acordo com Dudziak (2001) são descritas seis recomendações sobre Competência em informação e a necessidade de adequação de sistemas e profissionais da informação a realidade atual de multiplicidade de recursos e fontes informacionais é reafirmada,

assim como a necessidade de uma atuação interdisciplinar junto com os profissionais da educação.

Então se pode dizer, de forma geral, que a década de 1990, foi marcada pela grande disseminação da Competência em informação por todo o mundo. O número de publicações sobre o assunto se expandiu e, como pode ser observado no extenso histórico sobre a Competência em informação feito por Dudziak em sua dissertação, os autores procuraram principalmente pesquisar o histórico e definições do conceito de Competência em informação. E, ainda, ocorreu a criação de organizações voltadas para pesquisa, discussão e disseminação da Competência em informação, como por exemplo, o já citado *Institute for Information Literacy* da ALA e da ACRL, e outras como *National Forum on Information Literacy* (NFIL), a *Library Instruction Round Table* (LIRT), a *LOEX Clearinghouse for Library Instruction*, *Directory of Online Resources for Information Literacy* (DORIL), sendo esses nos EUA, e o *National Board of Employment Education and Training*, na Austrália.

### **2.1.2 Competência em Informação no Brasil**

No Brasil, os estudos sobre a Competência em informação começaram a aparecer no início do século XXI. Porém, de acordo com Dudziak (2003), os precursores da Competência em informação no Brasil são os bibliotecários que desenvolveram estudos relativos à educação de usuários.

O termo foi utilizado pela primeira vez no Brasil, segundo Campello (2003), por Sônia Caregnato em 2000, que traduziu o termo *Information Literacy* como Alfabetização informacional em um artigo, no qual sugeria a expansão do conceito de educação de usuários e ainda “ressaltava a necessidade de que as bibliotecas universitárias se preparassem para oferecer novas possibilidades de desenvolver nos alunos habilidades informacionais necessárias para interagir no ambiente digital” (CAMPELLO, 2003, p. 28).

Nos anos seguintes apareceram os primeiros artigos e trabalhos acadêmicos sobre Competência em informação no Brasil, o artigo de Belluzzo (2001) e as dissertações de Dudziak (2001) e Hatschbach (2002), que ainda hoje são muito relevantes e, constantemente, usados na literatura. As mesmas autoras continuam pesquisando na área sobre Competência em informação e ainda publicam sobre o assunto. Sobre a tradução do termo, em inglês, *Information Literacy* para o português, ainda existe uma falta de consenso sobre esse assunto e

são encontrados na literatura termos como alfabetização informacional, letramento informacional, literacia, fluência informacional, competência em informação e, ainda, competência informacional. Neste trabalho se adotou o termo Competência em informação como foi proposto na primeira mesa-redonda sobre Competência em Informação no XIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) em 2004.

Referindo-se ao contexto latino americano, e em especial brasileiro, Hatschbach (2008) atenta que a relevância da Competência em informação vem sendo, recorrentemente, apontada, em diferentes tipos de projetos, e indicada como um recurso para acelerar a superação das defasagens existentes, no acesso e no uso da informação, que acompanham as grandes desigualdades sociais do país. Hatschbach (2008), também, ressalta que o tema Competência em informação se encontra associado ao da construção da cidadania e à superação da exclusão digital no país. Discorrendo sobre as condições para o desenvolvimento da competência em informação no Brasil, Dudziak (2003), sugere que:

A base de uma cultura da informação é sua democratização, mediante abertura de canais diretos de comunicação, divulgação e respeito a normas, procedimentos, dados, fatos, acontecimentos e resoluções que afetem a comunidade. Teias de comunicação e informação devem envolver administradores, docentes, bibliotecários, técnicos, funcionários e estudantes, em seus mais variados níveis organizacionais, como condição essencial, de forma que se desfaçam os nós que tradicionalmente amarram as instituições e se abram caminhos para as mudanças. (DUDZIAK, 2003, p. 32).

Em relação aos programas e projetos que tenham alguma relação com a Competência em informação, no Brasil, ainda são poucos os que aparecem na literatura. Dudziak (2003) cita como exemplo de projetos brasileiros dois projetos da Universidade de São Paulo (USP) que são: o Proesi, Programa Serviços de Informação em Educação (ECA-USP), voltado para a biblioteca interativa e o NCE, Núcleo de Comunicação e Educação (ECA-USP), voltado às inter-relações entre comunicação e educação. Pode-se citar, também, como programa o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que tem como objetivo fomentar a educação continuada aos idosos. Outra iniciativa importante para a Competência em informação no Brasil, segundo Melo e Araújo (2007), é o prêmio Carol Kuhlthau, oferecido pela Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Segundo as mesmas autoras esta é uma iniciativa pioneira e que merece destaque com relação ao estímulo da divulgação de métodos de Competência em informação em bibliotecas escolares brasileiras. Recentemente, no Seminário Políticas de Informação de 2014, realizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) junto com a Universidade de Brasília (UnB), foi apresentado o Modelo Integrado para Promoção de Competências em Informação que é uma ação da própria UnB, em parceria com o IBICT, e tem

a colaboração da Universidad Complutense de Madrid (Espanha). Esse projeto planeja unir as universidades e os institutos de pesquisa, propondo avanços nos cursos de graduação nas áreas de conhecimento que estejam voltados às questões de competência informacional e o modelo começou a ser implantado e sua primeira etapa vai contar com a participação de duzentos alunos na UnB.

Porém, segundo Dudziak (2003), apesar dessas e outras iniciativas, constata-se, ainda, a falta de uma política integradora junto à comunidade acadêmica, com relação aos processos de ensino-aprendizagem. E também, de acordo com Melo e Araújo (2007), apesar de não ser encontrado nenhum esforço governamental na literatura pertinente visando oficializar programas de desenvolvimento de Competência em informação no Brasil, as autoras encontraram as habilidades de Competência em informação como parte dos itens avaliados no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), exame que é hoje muito importante, pois é a porta de entrada dos estudantes nas universidades brasileiras.

### **2.1.3 Principais conceitos**

Como foi abordado, anteriormente, ao longo da história da Competência em informação, foram surgindo diversas definições para o termo, porém pode-se dizer que, cada uma delas carrega sua importância mesmo em suas diferenças e, também, em suas semelhanças. Nesse tópico são apresentadas algumas das principais definições para Competência em informação, e também uma pequena comparação entre elas para ressaltar suas semelhanças e diferenças e por fim é mostrada a definição escolhida para servir como base para esse trabalho.

A primeira definição a ser apresentada foi elaborada por um grupo de bibliotecários da ALA, em 1989, que foi amplamente aceita e ainda é bastante utilizada nos dias atuais:

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...] Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela. (ALA, 1989, p. 1).

Em 2000, a ALA apresenta outra definição que confirma o que a anterior já trazia, porém de forma mais direta e simplificada, ela diz que Competência em informação é “Um conjunto de habilidades indispensáveis ao indivíduo para reconhecer quando uma informação é necessária e ter habilidades para localizá-la, avaliá-la e usá-la eficazmente (ALA, 2000, p. 2)”.

Já a pesquisadora Maria Helena de Lima Hatschbach, em 2002, define a Competência em informação como:

Área de estudos e de práticas que trata das habilidades acerca do uso da informação em relação à sua busca, localização, avaliação, e divulgação, integrando a utilização de novas tecnologias e a capacidade de resolução de problemas de informação. (HATSCHBACH,2002, p. 95).

Elisabeth Dudziak, em 2003, define a Competência em informação como um “Processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.” (DUDZIAK, 2003, p. 28).

Já Regina Celia Belluzzo define a Competência em informação como:

Processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de suas abrangências, em busca de fluências e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida. (BELLUZZO, 2005, p. 39).

É importante citar, também, que de acordo com o documento produzido no Colóquio em Nível Superior sobre Competência em informação e Aprendizado ao longo da vida, realizado na Biblioteca de Alexandria, em 2005,

A competência em informação está no cerne do aprendizado ao longo da vida. [...] O aprendizado de toda a vida prepara os indivíduos, as comunidades e as nações a atingir suas metas e a aproveitar as oportunidades que surgem no ambiente global em evolução para um benefício compartilhado. Auxilia-os e suas instituições a enfrentar os desafios tecnológicos, econômicos e sociais, para reverter a desvantagem e incrementar o bem-estar de todos. (Declaração de Alexandria, 2005).

Sobre essas definições apresentadas pode-se perceber que elas de uma forma ou de outra se completam. Na primeira definição da ALA fala-se o que uma pessoa deve ser capaz de fazer para ser Competente em informação, já as outras definições abordam a Competência em informação de forma diferente, como sendo uma área de estudo, um processo ou um conjunto de habilidades. Porém, de uma forma geral, todos os conceitos concordam entre si que a Competência em informação está relacionada com as pessoas serem capazes de lidar com as informações da melhor forma possível, e que as pessoas consigam aprender coisas, constantemente, ao longo de toda sua vida. Para esse trabalho, a definição que irá servir como base principal, apesar de a importância de todas as outras também ser reconhecida, é a de

Hatschbach (2002), pois se acredita que seja a que melhor representa a Competência em informação levando em consideração os objetivos desse trabalho.

#### 2.1.4 Padrões e diretrizes

Segundo Campello (2009) é importante que a Competência em informação passe da dimensão conceitual para a prática e uma condição essencial para que esse fato ocorresse foi a explicitação das habilidades informacionais desejáveis. Ainda, segundo a autora, essas habilidades foram sistematizadas por instituições de classe ou por entidades educacionais com o objetivo de auxiliar seus membros na implantação e na avaliação de programas de competência em informação.

Nessa seção será apresentada uma proposta de padrões internacionais em Desenvolvimento de Habilidades Informacionais (DHI) para a comunidade internacional de bibliotecas da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA). De acordo com Lau (2007) os padrões de DHI incluem em sua estrutura três componentes básicos: o acesso, avaliação e uso da informação. Ainda segundo esse autor essas três metas centrais são encontradas na maior parte dos padrões criados pelas associações bibliotecárias com contribuições relevantes, como a AASL, a ACRL, a *Society of College, National and University Libraries* (SCONUL) e o Instituto Australiano e Neozelandês para o Desenvolvimento de Habilidades em informação.

Os padrões da IFLA estão reunidos sob três componentes segundo Lau:

**A. ACESSO.** O usuário acessa à informação de forma eficaz e eficiente:

1- Definição e articulação da necessidade de informação. O usuário:

- Define ou reconhece a necessidade de informação.
- Decide fazer algo para encontrar a informação.
- Expressa e define a necessidade de informação. Inicia o processo de busca.

2- Localização da informação. O usuário:

- Identifica e avalia as fontes potenciais de informação.
- Desenvolve estratégias de busca.
- Acessa fontes de informação selecionadas.
- Seleciona e recupera a informação.

**B. AVALIAÇÃO.** O usuário avalia a informação de maneira crítica e competente.

1- Avaliação da informação. O usuário:



- Analisa, examina e extrai a informação.
- Generaliza e interpreta a informação.
- Selecciona e sintetiza a informação.
- Avalia a exatidão e relevância da informação recuperada.

2- Organização da informação. O usuário:

- Ordena e categoriza a informação.
- Reúne e organiza a informação recuperada.
- Determina qual a melhor e de maior utilidade.

**C. USO.** O usuário aplica/usa a informação de maneira precisa e criativa.

1- Uso da informação. O usuário:

- Busca novas formas de comunicar, apresentar e usar a informação.
- Aplica a informação recuperada.
- Apreende ou internaliza a informação como conhecimento pessoal.
- Apresenta o produto da informação.

2- Comunicação e uso ético da informação. O usuário:

- Compreende o uso ético da informação.
- Respeita o uso legal da informação.
- Comunica o produto da informação com reconhecimento da propriedade intelectual.
- Usa os padrões para o reconhecimento da informação. (LAU, 2007, p. 16).

Além desses padrões algumas diretrizes também são consideradas importantes para o desenvolvimento da Competência em informação, dentre elas está o compromisso institucional. E sobre a importância do compromisso institucional Lau (2007) diz que “o maior êxito de um programa de desenvolvimento de habilidades em informação depende do compromisso no âmbito institucional.” (LAU, 2007, p.19). Ainda para esse autor, é importante também que os bibliotecários criem estratégias para convencer os líderes institucionais e demais membros da instituição a entender, apoiar e estar envolvidos com os programas de desenvolvimento de competência em informação.

Outra diretriz para a criação de um programa de desenvolvimento de habilidades informacionais, é a criação de um Plano de ação que, segundo Lau (2007) é necessário para ajudar a desenvolver ideias claras sobre quais objetivos deseja-se alcançar e de que forma pretende-se atingir esses objetivos. Ainda segundo o mesmo autor o planejamento desse plano de ação deve conter os seguintes elementos: missão, visão, justificativa, forças e fraquezas, análise ambiental, estratégias, metas e objetivos, ações, recursos, orçamento e um cronograma.

Ao mencionar as possibilidades de aprendizagem, Lau (2007) menciona alguns tipos de cursos, como por exemplo: os que fazem parte dos cursos regulares, ocorrem como parte de um curso geral e são conduzidos pelo pessoal docente; curriculares independentes, fazem parte do currículo dos alunos e estão dedicados unicamente ao desenvolvimento de habilidades informacionais; cursos para docentes, a capacitação deve ser flexível e diversa; cursos extracurriculares, é independente do currículo mas tem como meta de longo prazo fazer parte do currículo; eventos independentes, é um meio para capacitar em objetivos específicos ou de atualizar as habilidades informacionais dos diversos membros da comunidade; e outras atividades como demonstrações, conferências, visitas guiadas e sessões de capacitação. É importante destacar que essas ações e programas devem ser adaptados para a realidade de cada biblioteca e de cada instituição.

Uma parte que também é muito relevante para o desenvolvimento da competência em informação é o monitoramento da aprendizagem, que segundo Lau (2007) é o acompanhamento dos aprendizes no processo de aprendizagem. O monitoramento, sendo diferente da avaliação, ainda é descrito como “um processo mais abrangente, pois, coleta informação sobre o desempenho dos alunos durante todo o seu processo de aprendizagem de habilidades de informação e também ao encerramento de suas atividades” (LAU, 2007, p.42). E, ainda, de acordo com o mesmo autor o monitoramento deve ser utilizado porque enriquece o crescimento dos alunos e modifica e melhora o programa dentre outros benefícios.

Outro fator é que os cursos não podem ser feitos somente uma vez ou serem ações isoladas, mas sim devem ser processos contínuos e corroborando com isso, Lau (apud BUNDY, 2004) diz que “a competência em informação não pode ser o produto de apenas um curso, de modo que a colaboração entre todos os envolvidos no processo de aprendizagem é crucial” (LAU, 2007, p.27).

## 2.2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Nessa seção será abordada a trajetória das bibliotecas universitárias, com foco maior nas brasileiras, suas principais funções, objetivos e sua importância, assim como também um pouco sobre a importância do gerenciamento da biblioteca e de suas atividades.

As primeiras bibliotecas universitárias surgiram com as primeiras universidades na Europa, e segundo Silveira (2014), isso ocorreu aproximadamente no século XII. No Brasil, de

acordo com Sousa (2009), as bibliotecas universitárias surgem a partir dos acervos das bibliotecas de ordens religiosas, como é o caso das bibliotecas dos jesuítas que usavam seu acervo no apoio às suas atividades de ensino e no início do século XX com o aparecimento das escolas de nível superior no Brasil o crescimento desse tipo de biblioteca aumenta. Ainda segundo Sousa (apud CARVALHO 2004, p. 86), na década de 1970, são criadas diversas iniciativas, como por exemplo, seminários, a criação de comissões e associações que passam a discutir questões relacionadas a atuação das bibliotecas universitárias.

Por serem vinculadas a uma Instituição de Ensino Superior (IES), as bibliotecas universitárias devem seguir as diretrizes administrativas e políticas da instituição a qual se encontra vinculada, fazendo com que, em decorrência disso, sua autonomia seja limitada. As bibliotecas universitárias se constituem em um elemento fundamental de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, no entanto, acrescida das questões relacionadas à aprendizagem.

Atestando sobre esse assunto, Caregnato (2000) afirma que as bibliotecas universitárias desempenham um papel central no processo educacional e que:

Além de apoiar a pesquisa, o ensino e o aprendizado através da provisão do acesso à informação, elas também devem oferecer serviços voltados para o aprendizado de métodos e técnicas de busca e uso da informação e exploração de recursos informacionais, tanto para atividades relacionadas ao curso imediato de estudo quanto para as necessidades da vida profissional futura. (CAREGNATO, 2000, p. 48).

Como mencionado anteriormente, a biblioteca universitária tem como missão proporcionar apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo que segundo Sousa (2009), sua estrutura e serviços prestados têm características próprias. Assim como as outras bibliotecas e unidades de informação, a biblioteca universitária desenvolve as atividades básicas de aquisição, processamento técnico e serviço de referência. Como organização, de acordo com a mesma autora a biblioteca universitária tem como desafios gerenciar as dificuldades estruturais e financeiras no sistema educacional, a falta de espaço para expansão do acervo físico, a disponibilização dos recursos eletrônicos, desenvolvimento do trabalho em rede e o estabelecimento de consórcios que são cada vez mais indispensáveis para se atender o usuário da melhor forma possível.

Além de gerenciar todas as dificuldades citadas acima, as bibliotecas universitárias, assim como as demais, e mais especificamente o bibliotecário que as gerenciam têm que fazer e lidar com a administração e o gerenciamento de toda a biblioteca. Segundo Almeida (2005,

p. 1), “a administração, hoje, é vista como um processo cíclico, cujas funções são intimamente relacionadas em interação dinâmica, em que o planejamento precede todas as demais funções”. Então é importante destacar a importância do planejamento para se fazer o gerenciamento da biblioteca. Segundo a mesma autora, antes de se tomar decisões importantes para a administração e o planejamento da biblioteca é preciso definir objetivos e que sejam criados planos de ação para se alcançar esses objetivos. Ainda sobre o planejamento, Sloma (apud ALMEIDA, 2005, p. 2) diz que ele “faz o tempo trabalhar a nosso favor, pois o otimiza e permite que vários planos sejam gerenciados simultaneamente, à medida que possibilita o monitoramento do desempenho e a avaliação de resultados parciais e finais”. O planejamento pode realmente auxiliar no gerenciamento da biblioteca e apresenta algumas vantagens, como por exemplo, reduz a incerteza e ajuda a conhecer e controlar os riscos existentes e que devem ser enfrentados. O planejamento deve ser feito de forma contínua e, também, é uma boa forma de se alcançar os objetivos da biblioteca de forma geral assim como também de alcançar os objetivos de algum serviço, programa ou projeto que a biblioteca venha a desenvolver. Almeida (2005, p. 4) diz que o planejamento traz ainda mais segurança na tomada de decisão, favorece a produtividade e torna possível o monitoramento das ações desenvolvidas pela biblioteca. Para auxiliar o sucesso do planejamento alguns instrumentos podem ser utilizados e um desses que é considerado muito importante é o plano. O plano é considerado um produto do planejamento que é usado também como um instrumento de trabalho, como um meio para conseguir atingir os objetivos e Almeida (2005) o define dizendo que:

O plano é uma linha de ação preestabelecida que, em determinado período de tempo, orienta a ação na direção da missão, ou seja, o que a instituição deve fazer – o papel ou a função a ela atribuída – e dos objetivos institucionais ou da solução de determinados problemas, e fornece parâmetros de controle e acompanhamento das ações. (ALMEIDA, 2005, p. 4).

O plano pode ser um instrumento do planejamento usado para auxiliar os bibliotecários das bibliotecas universitárias a fazer seu trabalho de uma forma melhor, seja para alcançar os objetivos gerais da biblioteca, assim como também ajudar no desenvolvimento de outras atividades, programas e projetos que sejam de interesse da biblioteca. É importante, também, lembrar sempre que a biblioteca deve quando pensar em seus objetivos e atividades desenvolvidas levar em conta a missão e os objetivos da instituição a qual ela é vinculada, que no caso da biblioteca universitária é a universidade.

As bibliotecas universitárias no Brasil, assim como as outras categorias de bibliotecas existentes, enfrentam também o descaso e, às vezes, sua importância não é vista pelas

autoridades de forma geral e até mesmo das própria IES. Em uma pesquisa sobre os padrões de qualidade exigidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), segundo Sousa (apud OLIVEIRA, 2002, p. 212) a biblioteca universitária é descrita como sendo “[...] apenas uma exigência legal nas IES, posto que a mesma é avaliada enquanto infraestrutura para os cursos, sem a vinculação com a proposta pedagógica dos mesmos [...]”. O uso do planejamento pelos bibliotecários das bibliotecas universitárias pode ajudar no reconhecimento da biblioteca pelos outros membros da comunidade acadêmica, pois demonstra que existe um gerenciamento na biblioteca e que as decisões são tomadas de forma racional, estável e criteriosa.

As bibliotecas universitárias devem se fazer cada vez mais presente no ambiente universitário, assumindo suas funções, contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem e demonstrando que sua presença é sim importante e necessária, ainda mais na sociedade da informação em que vivemos. Em concordância com esse fato destaca-se que,

Sem dúvida, em uma época em que se diz que uma das características fundamentais do profissional do futuro é a capacidade de aprender e renovar-se continuamente, desenvolver habilidades relacionadas à localização, seleção, acesso e utilização da informação representa uma tarefa fundamental para as universidades e, porque não, para as bibliotecas universitárias. (CAREGNATO, 2000, p. 48).

Segundo Sousa (2009) a concordância entre as atividades desenvolvidas pela biblioteca universitária e os programas de ensino, pesquisa e extensão organizados pelas IES é um fator determinante para o real sentido da biblioteca universitária. De acordo com essa mesma autora a concordância mencionada pode ser alcançada por meio de uma melhor compreensão das estruturas curriculares e com a integração com a comunidade e com o modelo político-educacional ansiada pela IES. Segundo Dudziak (2001), a clareza com relação aos objetivos e atividades pertinentes à biblioteca dentro de sua comunidade são fatores determinantes para que essa integração possa acontecer. A biblioteca universitária pode e deve colaborar com a criação de espaços interativos de ensino e aprendizagem diferentes daqueles que são tradicionalmente encontrados nas salas de aula, porém não menos importantes e que de fato podem contribuir muito para a realidade acadêmica.

### 3 METODOLOGIA

A escolha quanto à metodologia a ser aplicada ao estudo depende basicamente do tipo de abordagem a ser adotada.

Assim, para procurar atender os objetivos propostos, se optou por pesquisa descritiva que segundo Gil (2008, p. 28) tem por finalidade “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis.”. O procedimento adotado para o desenvolvimento deste trabalho é a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Lakatos e Marconi (1991):

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 183).

Inicialmente, foi feita uma extensa pesquisa na literatura existente sobre Competência em informação e bibliotecas universitárias para que fosse possível o desenvolvimento do referencial teórico, de modo a se estudar e entender melhor a temática escolhida.

A segunda parte constituiu em fazer um levantamento bibliográfico, com a finalidade de buscar na literatura iniciativas de bibliotecas universitárias baseadas no conceito de Competência em informação, por meio de cursos, treinamentos ou outras formas de atividades. Para esse fim foram selecionados artigos de periódicos, mas principalmente relatos de experiência escritos por bibliotecários e apresentados em eventos da área de Biblioteconomia. A pesquisa foi realizada em sites de periódicos eletrônicos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e vinculados à instituições de ensino, sendo selecionados Biblionline, Biblos, Encontros Bibli, Informação & Informação, Perspectivas em Ciência da Informação e Ponto de Acesso. Em relação aos sites de eventos que arrolam os anais de congressos, seminários, dentre outros cuja temática central seja a biblioteca universitária, foram escolhidos o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD) e o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU). Os critérios delimitadores da pesquisa foram: trabalhos escritos em língua portuguesa no Brasil, publicados entre 2007 e 2013. O período foi definido após estudo sobre o tema no país, considerando-o como o mais profícuo. No que se refere aos artigos selecionados, se optou por aqueles títulos que demonstrassem trazer um conteúdo referente ao que era procurado.

Os relatos foram analisados de forma quali-quantitativa, verificando se estão em consonância com as diretrizes e os padrões apresentados neste trabalho. Para auxiliar no desenvolvimento da análise foram selecionadas oito categorias para serem observadas, conforme apresentadas a seguir:

- Conceito - identificar se o conceito de competência em informação estava presente no documento e se existia a aplicação dos princípios da competência em informação na atividade relatada no documento.
- Autor - identificar o autor do conceito de competência em informação adotado no documento.

As próximas categorias se baseiam no documento “Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para aprendizagem permanente” de Lau (2007) e são consideradas importantes para o desenvolvimento de habilidades informacionais e dos programas.

- Três metas centrais:
  - Acesso à informação - o usuário deve ser capaz de acessar a informação de forma eficaz e eficiente, e prevê a definição e articulação da necessidade de informação assim como a localização da informação;
  - Avaliação da informação - o usuário deve conseguir avaliar a informação de maneira crítica e competente, e prevê a avaliação da informação e a organização da informação;
  - Uso da informação - o usuário deve ser capaz de usar a informação de maneira precisa e criativa, e prevê o uso da informação e a comunicação e uso ético da informação.
- Compromisso institucional - ações desenvolvidas devem contar com a participação e o comprometimento da universidade.
- Tipo de curso - foi utilizada a classificação feita por Lau (2007), onde diz que os cursos podem ser:
  - Cursos que fazem parte dos cursos regulares - ocorrem como parte de um curso geral e são conduzidos por docentes;
  - Cursos curriculares independentes - fazem parte do currículo dos alunos e estão dedicados unicamente ao desenvolvimento de habilidades informacionais;
  - Cursos para docentes - onde a capacitação deve ser flexível e diversa;

- Cursos extracurriculares - é independente do currículo mas tem como meta de longo prazo fazer parte do currículo;
- Seminários/Encontros independentes - meio para capacitar em objetivos específicos ou de atualizar as habilidades informacionais dos diversos membros da comunidade;
- Outras atividades – como por exemplo, demonstrações, conferências, visitas guiadas e sessões de capacitação.
- Plano de ação - instrumento gerencial que auxilia na elaboração do trabalho, formulando de maneira clara os objetivos e quais as ações necessárias para alcançá-los.
- Objetivos – devem estar apresentados de forma clara, simples e de fácil entendimento.
- Monitoramento - acompanhar o desenvolvimento dos cursos e atividades realizadas, de modo a verificar se os objetivos propostos estão sendo alcançados, fazer correções de percurso e propor ações que melhorem a atividade proposta.

Após a análise dos resultados foram elaboradas algumas recomendações, que possam contribuir para o desenvolvimento de atividades voltadas para a competência em informação.



## 4 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS

A análise dos documentos selecionados se baseou nas categorias elencadas na metodologia, sendo que, em alguns casos, foram agrupadas mais de uma categoria, de modo a facilitar a compreensão dos resultados.

### 4.1 CONCEITO E AUTORES

Na primeira categoria buscou-se identificar se o conceito de competência em informação foi aplicado no desenvolvimento das atividades propostas no texto, cujo resultado é apresentado a seguir.

Quadro 1 – Conceito

| <b>Conceito</b> | <b>Documentos</b> |
|-----------------|-------------------|
| Sim             | 19                |
| Não             | 38                |
| Total:          | 57                |

Fonte: A autora.

O resultado encontrado demonstra que o percentual de 33,3% dos textos explicita um dos conceitos de competência em informação, enquanto o restante não apresentava o conceito de forma clara. Identificou-se, também, o uso de outros termos como educação de usuários, capacitação de usuários, serviço de referência, aprendizagem continuada que tangenciam o conceito analisado.

Outra análise procurou relacionar, naqueles textos nos quais os conceitos foram explicitados, os respectivos autores. Sendo, conforme quadro abaixo, o de Dudziak publicado em texto de 2003 o mais encontrado seguido pelo de Campello de 2005.

Quadro 2 – Autores dos conceitos

| <b>Autores dos conceitos</b> | <b>Documentos</b> |
|------------------------------|-------------------|
| ALA (1989)                   | 1                 |
| ALA (2000)                   | 2                 |
| Belluzzo(2005)               | 1                 |
| Campello(2003)               | 1                 |
| Campello(2005)               | 3                 |
| Das autoras do doc.          | 1                 |
| Dudziak (2003)               | 6                 |
| Dudziak (2006)               | 1                 |
| Lau (2007)                   | 2                 |
| Miranda (2004)               | 1                 |
| Total:                       | 19                |

Fonte: A autora.

A preponderância da citação do conceito dessas autoras em relação a outros conceitos, como por exemplo, o da ALA pode estar relacionado ao fato das autoras serem brasileiras e reconhecidas no âmbito da pesquisa em competência em informação.

#### 4.2 TRÊS METAS CENTRAIS: ACESSO, AVALIAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO

Essas metas são consideradas básicas para o desenvolvimento de habilidades informacionais. Assim, durante a análise dos textos, procurou-se identificar se, primeiramente, se os autores faziam menção a elas explicitamente, ou seja, utilizando as palavras acesso, avaliação e uso. Buscou-se, também, em nova leitura, identificar tais metas na descrição das ações ou na apresentação dos objetivos dos cursos propostos. O quadro a seguir apresenta o resultado dessa análise.

Quadro 3 – Três metas centrais

| <b>Três metas centrais</b> | <b>Documentos</b> |
|----------------------------|-------------------|
| Sim                        | 29                |
| Não                        | 28                |
| Total:                     | 57                |

Fonte: A autora.

O resultado não apresenta diferenças significativas entre os que explicitam as metas (acesso, avaliação e uso da informação), mas é importante ressaltar que o acesso à informação é mais citado do que as outras duas metas, o que é um resultado preocupante, pois as três são igualmente importantes para desenvolvimento adequado do conceito de competência em informação.

No trecho a seguir retirado de um dos documentos lidos para essa pesquisa as metas aparecem na apresentação e como uma justificativa do programa:

[...] para que os usuários possam ter acesso ao conhecimento que lhes permitam a busca e uso da informação para a produção de textos moldados por uma técnica fundamentada na metodologia da pesquisa e na construção de referência e citações de acordo com o que preconiza a ABNT, remetendo ao uso ético da informação. (COSTA; SANTOS; DUARTE, 2011).

No mesmo documento as autoras falam sobre os objetivos da ação dizendo que “[...] para operacionalizar a promoção do desenvolvimento de competências (in)formacionais metodológicas destes estudantes, objetiva-se [...] capacitá-los em práticas informacionais (busca, acesso, uso e produção de informação) [...]” (COSTA; SANTOS; DUARTE, 2011).

Em outro documento no que se refere à ação os autores dizem que “O projeto tem como foco as fontes de informação; fomentar a utilização de variados recursos e fontes informacionais e a capacidade de avaliá-la; Incentivar a compreensão de aspectos éticos e legais relacionados ao uso da informação [...]” (AMORIN et al., 2012).

#### 4.3 COMPROMISSO INSTITUCIONAL

O êxito de um programa de desenvolvimento de habilidades informacionais se encontra diretamente relacionado ao compromisso institucional, envolvendo diferentes setores da universidade. O resultado da análise apresentado, no quadro abaixo indica que existe

conscientização por parte dos autores dos textos quanto à importância desse tipo de participação.

Quadro 4 – Compromisso institucional

| <b>Compromisso institucional</b> | <b>Documentos</b> |
|----------------------------------|-------------------|
| Sim                              | 30                |
| Não                              | 27                |
| Total:                           | 57                |

Fonte: A autora.

O trecho a seguir demonstra esse tipo de compromisso profissional.

O conteúdo selecionado foi apresentado em uma das aulas de “disciplinas introdutórias” nas diversas Engenharias, ministradas no primeiro período ideal. Com aval da Comissão de Graduação (CoC) da Escola, foram contatados os docentes responsáveis através da Seção de Apoio Institucional da EESC, que propôs a atividade na semana seguinte ao ingresso, juntamente com outras palestras institucionais. (CASSIN, PASCHOALINO, ROMANETTO, 2013, p.4).

Em um trecho de outro documento a autora acrescenta “Mas para que isso aconteça se faz necessário firmar parceria com outros departamentos da instituição como o PROAD (Programa de atendimento ao discente) e as Coordenações dos cursos, para que todas as novas turmas possam participar deste projeto” (GUARIENTO, 2013, p.5).

Com esses exemplos é possível perceber que quando o compromisso institucional está presente a atividade proposta conta com a participação de outros setores dentro da universidade. Como neste último exemplo acima, a atividade está integrada ao calendário de atividades acadêmicas da universidade e conta com a participação dos professores e coordenadores dos cursos. O fato de encontrarmos essa parceria entre a biblioteca e os outros membros da universidade que representam a instituição pode ser considerado uma informação positiva. E apesar de ser desejável que todas as bibliotecas busquem e tenham essa integração com a instituição acredita-se que o resultado encontrado foi positivo. Foi possível perceber ainda a partir da leitura dos documentos que existe um reconhecimento da importância de se envolver profissionais de outras áreas com as atividades da biblioteca de forma geral e também no desenvolvimento da competência em informação. E uma possível vantagem com relação a isso seria que esses profissionais passem a conhecer pelo menos um pouco sobre a competência em informação e a reconhecer a sua importância para a sociedade atual e principalmente na comunidade acadêmica.

#### 4.4 TIPO DE CURSO

Adotou-se o termo comum curso para identificar os diferentes tipos de iniciativas propostas ou implementadas nas bibliotecas universitárias, sendo os resultados apresentados no quadro abaixo.

Quadro 5 – Tipo de curso

| <b>Tipo de curso</b>                | <b>Documentos</b> |
|-------------------------------------|-------------------|
| Curso regular                       | 2                 |
| Extracurriculares                   | 10                |
| Curricular independente             | 9                 |
| Seminários/ Encontros Independentes | 17                |
| Outras atividades                   | 19                |
| Total:                              | 57                |

Fonte: A autora.

A partir do quadro é possível perceber que o tipo de curso mais relatado nos documentos foi o de outras atividades, ou seja ele foi identificado em 19 documentos o que representa 33,4%, o que pode ser explicado por ele reunir diferentes tipos de atividade. De acordo com Lau (2007) nessa categoria estão incluídas demonstrações, apresentações, visitas guiadas ou sessões de capacitação e essas foram as atividades encontradas na leitura dos documentos.

Já as iniciativas de seminários/encontros independentes, aparece em segundo lugar, possivelmente porque são atividades que podem ser realizadas de forma independente, que possuem objetivos específicos de atualização das habilidades informacionais.

A identificação da realização de cursos extracurriculares, que de acordo com Lau (2007) são cursos que tem como meta a longo prazo serem integrados ao conjunto de disciplinas dos cursos acadêmicos, e esse fato é explicitado a seguir um trecho encontrado em um dos documentos pesquisados.

Outra meta a ser alcançada é instituir um projeto formal de integração do PAI-e com disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade, com o objetivo de capacitar a comunidade discente [...]em consonância com a disciplina Metodologia da Pesquisa dos cursos, com o intuito de solidificar este Programa [...] (VICENTINI; FERREIRA, 2011).

A diferença entre os cursos extracurriculares e os cursos curriculares independentes, é que esse último cujo objetivo é o desenvolvimento de habilidades informacionais, é oferecido por bibliotecários porém ainda fazem parte do currículo dos alunos de alguma forma.

Já os “cursos regulares” ministrados por docentes foram encontrados em apenas dois documentos e são parcerias entre docentes e bibliotecário, conforme texto a seguir.

O Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo [...] participa ativamente de duas disciplinas: optativa na graduação “Pesquisa bibliográfica: a sua passagem para o mundo da informação” [...]; e na pós-graduação “Pesquisa bibliográfica automatizada em bases de dados de medicina clínica e especializada em doenças infecciosas e parasitárias [...] (CRESTANA et al., 2008, p. 4).

No quadro não aparece curso para o corpo docente, pois o mesmo não foi encontrado em nenhum dos documentos utilizados na pesquisa porém a partir da leitura foi possível perceber que os docentes eram bem vindos a participar dos demais tipos de cursos que foram encontrados.

Algumas características são comuns entre os diferentes tipos de atividades: elas geralmente não são parte integrante da matriz curricular dos cursos; basicamente o objetivo mais encontrado foi o de capacitar os alunos para a utilização de base de dados e apresentar os serviços oferecidos pelas bibliotecas, além de serem oferecidos todos os anos, prioritariamente, no início do período letivo.

Outro aspecto importante se refere ao uso cada vez mais intenso dos recursos tecnológicos, como pode se observar na disponibilização de cursos via internet. Neste caso, nos exemplos encontrados, quando o aluno podia escolher entre o curso presencial e o a distância, a preferência recai no segundo tipo, conforme apresentado no texto a seguir.

Do total, de 3.343 estudantes que fizeram a carteira de usuário da biblioteca, [...], 2.614 optaram por fazer o treinamento no formato *on-line*. Além disso, observou-se um alto grau de satisfação dos usuários que puderam realizar o treinamento conforme sua disponibilidade de tempo, sem necessidade de se enquadrar nos horários oferecidos pelas bibliotecas. (ASSIS et al., 2010).

#### 4.5 PLANO DE AÇÃO E OBJETIVOS

O resultado da análise dessa categoria demonstrou que os bibliotecários estão preocupados com o planejamento de suas ações, explicitando o tema proposto, os objetivos e

as atividades a serem desenvolvidas. Tal atitude proporciona um controle maior e mais segurança nas ações propostas, além de corroborar na execução do monitoramento.

Quadro 6 – Plano de ação

| <b>Plano de ação</b> | <b>Documentos</b> |
|----------------------|-------------------|
| Sim                  | 30                |
| Não                  | 27                |
| Total:               | 57                |

Fonte: A autora.

No que se refere aos objetivos, majoritariamente, nos textos estes são explicitados, o que pode indicar uma preocupação por parte dos profissionais com os resultados a serem alcançados, além de possibilitar o gerenciamento das atividades, conforme exemplos apresentados abaixo.

Quadro 7 – Objetivos

| <b>Objetivos</b> | <b>Documentos</b> |
|------------------|-------------------|
| Sim              | 53                |
| Não              | 4                 |
| Total:           | 57                |

Fonte: A autora.

“Tal iniciativa visa desenvolver no aluno competências e habilidades para o uso da biblioteca, busca de informação e inserção acadêmica” (MENDONÇA et al., 2010). E em outro documento, os autores escreveram que o programa tem como objetivo “Capacitar os alunos ingressantes do curso da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo para desenvolver competências de acesso e uso das fontes de informação” (TAKAHASHI et al., 2010).

#### 4.6 MONITORAMENTO

O monitoramento se constitui em fator importante para o acompanhamento das atividades em andamento e, também, auxilia na verificação dos resultados e se os objetivos foram alcançados. Além disso, propicia a correção de percurso para melhorar a ações propostas.

O resultado da análise apresentada, a seguir demonstra equilíbrio entre aqueles que adotam algum tipo de monitoramento e os que não explicitaram tal preocupação. No entanto,

nos textos não foram apresentadas, de forma clara, quais são os recursos, técnicas adotadas para tal finalidade.

Quadro 8 – Monitoramento

| <b>Monitoramento</b> | <b>Documentos</b> |
|----------------------|-------------------|
| Sim                  | 29                |
| Não                  | 28                |
| Total:               | 57                |

Fonte: A autora.

É importante ressaltar que o plano de ação, a definição de objetivos bem como o monitoramento são atividades gerenciais que aliadas ao planejamento adequado propiciam mais segurança na tomada de decisão e concorrem para o êxito dessas iniciativas.



## 5 RECOMENDAÇÕES

Procurou-se, após análise dos resultados baseados nos princípios elencados por Lau (2007), apresentar algumas recomendações que possam contribuir para ampliar a aplicação do conceito de competência em informação nas bibliotecas universitárias.

Um dos fatores que podem contribuir para ampliar as ações com base no conceito estudado é elaborar um plano de marketing com o objetivo de divulgar tais ações nos diferentes setores da universidade. Outro aspecto essencial é obter o apoio institucional nos mais diferentes níveis, como estratégia para garantir a continuidade dessas ações. Uma vantagem com relação a participação da universidade e de seus diversos membros seria que esses profissionais passem a conhecer pelo menos um pouco sobre a competência em informação e a reconhecer a sua importância para a sociedade atual e principalmente na comunidade acadêmica. No entanto, o sucesso depende também de outros fatores como um bom planejamento e acompanhamento durante todo o desenvolvimento da atividade, de modo que ao se detectar qualquer problema esse possa ser resolvido imediatamente. Além disso, é preciso não ter receio em melhorar ou inovar como, por exemplo, em um dos textos, que relata a experiência de mudar um curso inicialmente oferecido de forma presencial para a modalidade online, ou seja, a distância. A resposta foi positiva, pois houve um aumento no número de pessoas interessadas em fazer o curso. Assim, é importante procurar conhecer todos os tipos de atividades existentes, o ambiente organizacional, de modo a adequar as atividades às necessidades informacionais dos seus usuários, o que pode se constituir em um fator determinante para o sucesso da atividade que se propõe.

Há necessidade, também, de se divulgar em publicações da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, as iniciativas das bibliotecas universitárias, propiciando, assim, a troca de experiências. Entretanto, se deve ter o cuidado de estabelecer de forma clara a relação entre a atividade e o conceito de competência em informação. Tal procedimento poderá contribuir para ampliar a base teórica nessa área.

É importante registrar, também, que as metas centrais de acesso, uso e avaliação devem ser norteadores constantes de todas essas atividades, pois são consideradas essenciais de acordo com os princípios elencados por Lau, além de também estarem presentes em outros padrões desenvolvidos por outras associações da área de Biblioteconomia reconhecidas internacionalmente.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente com o crescimento exponencial de informações disponibilizadas, principalmente na internet, se torna prioritária a elaboração de estratégias que possibilitem o acesso e recuperação de informações pertinentes para aqueles que delas necessitam. Assim, a competência em informação – tema dessa pesquisa – é apontada como uma das soluções para a questão apontada anteriormente, considerada como essencial na sociedade da informação em que vivemos.

Para melhor compreender essa questão, se procurou inicialmente, apresentar o surgimento e a evolução do conceito no âmbito nacional e internacionalmente, além de discorrer sobre os diferentes conceitos que surgiram ao longo dessa trajetória.

Acresce, ainda, que a competência em informação pode ser implantada em diferentes ambientes como escolas, universidades, em locais de trabalho etc. Optou-se, especificamente, por desenvolver o estudo no âmbito das bibliotecas universitárias, por ocuparem lugar estratégico como locais de informação e aprendizagem para o desenvolvimento de ensino e pesquisa.

Nesse sentido, o conceito de competência em informação se encontra diretamente relacionado à educação de usuários, extrapolando a sua ideia inicial de ensinar o usuário a utilizar os recursos informacionais sejam impressos ou eletrônicos existentes na biblioteca. A adoção desse conceito implica, também, em tornar o usuário independente na busca da informação, competente informacionalmente, ou seja, que esteja apto a aprender a aprender, adotar uma atitude crítica em relação a informação que se encontra disponível, de modo que desenvolva habilidades para lidar com a informação de acordo com as suas necessidades.

Os objetivos dessa pesquisa foram alcançados e em relação aos resultados encontrados, de forma geral, se percebe que os bibliotecários das bibliotecas universitárias estão preocupados em tornar seus usuários competentes em informação. No entanto, ao analisar as iniciativas descritas nos documentos, se percebe que estas não contemplam todas as facetas do conceito de competência em informação. Isto porque, a maioria das ações descritas se concentra em capacitar os usuários no uso eficiente dos recursos e serviços informacionais existentes na biblioteca. E também foi possível perceber que, das três metas principais apontadas por Lau (2007) – acesso, avaliação e uso da informação – o acesso à informação foi a meta mais trabalhada nas atividades desenvolvidas pelos bibliotecários.

Observou-se, também, que os bibliotecários adotam uma postura gerencial, ao elaborar planejamento para o desenvolvimento das atividades e procurar conhecer melhor o ambiente no qual a biblioteca se insere. Além disso, buscam identificar as necessidades informacionais de seus usuários, de modo a oferecer capacitação em consonância com suas reais necessidades de informação.

Por fim, percebe-se que muitas questões envolvendo a aplicabilidade do conceito de competência em informação ainda precisam ser objeto de estudos mais específicos, de modo a contribuir para a sua ampliação em diferentes ambientes informacionais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2.ed. ver. e ampl. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005.

ALMEIDA, Victor. **IBICT e UnB apresentam modelo de competência em informação**. 2014. Disponível em: <<http://www.ibict.br/sala-de-imprensa/noticias/ibict-e-unb-apresentam-modelo-de-competencia-em-informacao/>>. Acesso em: 3 out. 2014.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago, ACRL/ALA, 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/standards.pdf>> Acesso em: 30 abr. 2014.

AMORIN, Aryanna da Costa et al. Dimensões sociais da biblioteca universitária: projeto de desenvolvimento de habilidades informacionais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado/RS. **Anais eletrônicos...** Gramado: UFRGS, 2012. Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/>> Acesso em: 10 set. 2014.

ANDRADE, Cristiane Beserra; et al. Ações de extensão em uma biblioteca universitária: promovendo a competência em informação e a pesquisa escolar em escolas públicas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado/RS. **Anais eletrônicos...** Gramado: UFRGS, 2012. Disponível em: <[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7237/1/2012\\_eve\\_cbandrade.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7237/1/2012_eve_cbandrade.pdf)> Acesso em: 10 set. 2014.

ANDRADE, Marcos Vinícius Mendonça; COELHO, Sandra Lopes. Administração inovadora em bibliotecas universitárias: programa de capacitação do núcleo de documentação da Universidade Federal Fluminense. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3030.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2014.

ANDRETTI, Cristiani Regina; CALEGARO, Édina Maria; MACHADO, Marli. Marca do empreendedorismo: o serviço de ação cultural do Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVALI - SIBIUN. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2862.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2014.

ANJOS, Cláudia Regina dos; et al. O serviço de referência da biblioteca do instituto de pesquisa e planejamento urbano e regional – IPPUR e seu programa de capacitação de usuários. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais eletrônicos...** Maceió, 2011. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/111/605>>. Acesso em: 10 set. 2014.

ANJOS, Cláudia Regina dos; et al. O serviço de referência da biblioteca do Instituto de Planejamento Urbano e Regional – IPPUR/UFRJ e seu programa de capacitação de usuários. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n.2, p. 90-96, Jul./Dez. 2012. Disponível em:

<<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/10569/8640>>. Acesso em: 10 set. 2014.

ARAÚJO, Elisabeth da Silva; SILVA, Gracineide Santos; SILVA, Vania Ferreira da. Desenvolvendo competências dos alunos de pós-graduação da unidade acadêmica de garanhuns da UFRPE: da pesquisa a elaboração de trabalhos acadêmicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1459/1460>>. Acesso em: 10 set. 2014.

ASSIS, Célia Márcia Costa de et al. Refletindo o uso da biblioteca universitária: proposta para treinamento on-line de usuários. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ/SIBI, 2010. Disponível em: <[http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/posters/final\\_151.pdf](http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/posters/final_151.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2014.

ASSIS, Celia Márcia Costa de et al. Treinamento on-Line de usuários: relato de experiência das bibliotecas da UFG. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais eletrônicos...** Maceió, 2011. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/4/529>>. Acesso em: 10 set. 2014.

BATTLES, Matthew. A casa da sabedoria. In: **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003. p. 61-85.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A information literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na Sociedade da Informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001, Bauru. **Anais...** Bauru: UNESP, 2001.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação**. 2. ed. Bauru: Cá entre Nós, 2007.

BEM, Roberta Moraes de; ALVES, Maria Bernardete Martins. A contribuição do bibliotecário no processo de revisão sistemática: sugestão de um protocolo de pesquisa. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado/RS. **Anais eletrônicos...** Gramado: UFRGS, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/46123/4QTB.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 10 set. 2014.

BEM, Roberta Moraes de; et al. A utilização da videoaula como recurso para atender às demandas do sistema de bibliotecas da UFSC. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais eletrônicos...** Maceió, 2011. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/147/492>>. Acesso em: 10 set. 2014.

BLANCO VICENTINI, Regina Aparecida; THIAGO FERREIRA, Danielle. O programa de acesso à informação eletrônica (PAI-E): promovendo o uso das fontes de informação eletrônica na universidade estadual de campinas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais eletrônicos...** Maceió, 2011. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/78/638>>. Acesso em: 10 set. 2014.

CAETANO, Ana Carolina de Souza; MATTOS, Elton Ferreira de; OLIVEIRA, Geraldina Antonia Evangelina de. Cultura informacional na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF): educação de usuários no uso das novas fontes de informação eletrônicas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado/RS. **Anais eletrônicos...** Gramado: UFRGS, 2012. Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QYP.pdf> > Acesso em: 10 set. 2014.

CAMARGO, Claudia Regina; et al. Programa de capacitação permanente no sistema de bibliotecas (SIBI) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3502.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2014.

CAMPELLO, Bernadete Santos. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em 20 abr. 2014.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7UUPJY/tesebernadetesantoscampello.pdf?sequence=1> > Acesso em: 3 maio 2014.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez., 2000. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=16627>> Acesso em: 20 abr. 2014

CARVALHO, Fernanda Cordeiro. **Educação e estudo de usuários em bibliotecas universitárias brasileiras**: abordagem centrada nas competências em informação. 2008. 145f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1697/1/2008fernandacordeirodecarvalho.pdf> > Acesso em: 22 abr. 2014.

CASSIN, Flávia Helena; PASCHOALINO, Rosana Alvarez; ROMANETTO, Luiza de Menezes. Programa de educação de usuários da EESC-USP: experiência com os alunos ingressos na graduação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais**

**eletrônicos...** Florianópolis, 2013. Disponível em:

<<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1354/1355>>. Acesso em: 10 set. 2014.

CAVALCANTE, Lígia Eugênia. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v.2, n.2, p.47- 62, dez. 2006. Disponível em: <<http://febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/viewFile/17/5>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

CENDÓN, Beatriz Valadares; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira. Planejamento, desenvolvimento e implantação do Programa Pró-Multiplicar da CAPES na UFMG: metodologia aplicada. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.18, n.3, p.175-191, jul./set. 2013. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1534/1200>>. Acesso em: 10 set. 2014.

COSTA, Luciana Ferreira da; SANTOS, Edilene Toscano Galdino dos; DUARTE, Emeide Nóbrega. Competências (in)formacionais metodológicas para cidadania e acesso ao ensino superior. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais eletrônicos...** Maceió, 2011. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/615/421>>. Acesso em: 10 set. 2014.

COSTA, Maria Elizabeth Oliveira; et al. Competência informacional em biblioteconomia e ciência da informação: uma proposta de estágio para a formação do futuro profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais eletrônicos...** Maceió, 2011. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/319/22>>. Acesso em: 10 set. 2014.

CRESTANA, Maria Fazanelli; et al. Capacitação de alunos de medicina em pesquisa bibliográfica, por meio da educação a distância: experiência do serviço de biblioteca e documentação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2008. Disponível em:

<<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2931.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2014.

CRESTANA, Maria Fazanelli; et al. EAD e a participação da biblioteca nas atividades de ensino e pesquisa. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado/RS. **Anais eletrônicos...** Gramado: UFRGS, 2012. Disponível em: <[http://spdbcfmusp.files.wordpress.com/2012/09/ead\\_completo.pdf](http://spdbcfmusp.files.wordpress.com/2012/09/ead_completo.pdf)> Acesso em: 10 set. 2014.

CRESTANA, Maria Fazanelli; et al. Treinamento de alunos ingressantes da faculdade de medicina da Universidade de São Paulo, no desenvolvimento das habilidades em pesquisa bibliográfica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2008. Disponível em:

<<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2926.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2014.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8>> Acesso em: 10 maio 2014.

DE LIMA, Mírian Cristina. Ensinando e aprendendo: a capacitação de usuários através do treinamento de bases de dados digitais na Universidade de Fortaleza-Unifor. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1520/1521>>. Acesso em: 10 set. 2014.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de São Paulo, Campinas, 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123/104>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os faróis da Sociedade de Informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.18, n.2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1704/2109>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

ESTORNILO FILHO, José; ALVAREZ, Maria do Carmo Avamilano. Endnote web: uma experiência bem-sucedida na biblioteca da Faculdade Saúde Pública - USP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado/RS. **Anais eletrônicos...** Gramado: UFRGS, 2012. Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/>> Acesso em: 10 set. 2014.

FONSECA, Eliana Rosa; PAULA, Cristiane Cardoso de; PADOIN, Stela Maris de Mello. Curso de pesquisa bibliográfica (CPB): uma experiência da UFSM/RS para competência em informação na área de saúde. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1458/1459>>. Acesso em: 10 set. 2014.

FONSECA, Eliana Rosa da; PAULA, Cristiane Cardoso de; PADOIN, Stela Maris de Mello. Pesquisa bibliográfica para o desenvolvimento de novas competências/habilidades do profissional de saúde: experiência da UFSM/RS. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ/SIBI, 2010. Disponível em: <[http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/orais/final\\_464.pdf](http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/orais/final_464.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2014.

FONSECA, Maria Clara; PALHARES, Márcia Maria. Estação “internautas mirins”: espaço de inclusão, aprendizagem e competência informacional via biblioteca universitária. In:



SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ/SIBI, 2010.

Disponível em: <[http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/orais/final\\_344.pdf](http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/orais/final_344.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2014.

FREIRE, Isa Maria; ARAÚJO, Wagner Junqueira de; SILVA, Alba Lígia de Almeida.

Tecnologias para competências em informação na web. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 17, n. 35, p.75-96, set./dez. 2012.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n35p75/23585>>. Acesso em: 10 set. 2014.

GARCIA, Eliana Maria; DAMIANO, Ligiana Clemente do Carmo; ZINSLY, Silvia Maria.

Programa de capacitação para uso dos produtos e serviços das bibliotecas universitárias da ESALQ/USP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2008. Disponível em:

<<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3565.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2014.

GARCIA, Eliana Maria; SAAD, Marcia Regina Migliorato. Informação científica: o desafio da divisão de biblioteca da ESALQ/USP no processo de ensino-aprendizagem para alunos de graduação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais eletrônicos...** Maceió, 2011. Disponível em:

<<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/397/358>>. Acesso em: 10 set. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Disponível em: <<http://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

GRANTS, Andréa Figueiredo Leão; BEM, Roberta Moraes de; ALVES, Maria Bernardete Martins. Competência informacional do editor de periódicos científicos e o papel educacional da biblioteca e do bibliotecário na disponibilização de conteúdos com qualidade: o Portal de Periódicos da UFSC. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado/RS. **Anais eletrônicos...** Gramado: UFRGS, 2012.

Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/46105/4QT4.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 set. 2014.

GONÇALVES, Renata Braz; PRZYBYLSKI, Simone Tarouco. Inclusão digital através do laboratório de fontes de informações digitais do sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 27, n. 2, p. 97-104, jul./dez. 2013. Disponível em:

<<http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/4399/2756>>. Acesso em: 10 set. 2014.

GUARIENTO, Katia Vieira. Receber para orientar: reflexões sobre a visita orientada da Biblioteca Dr. Enoque de Oliveira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE

BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, 2013. Disponível em: <

<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1355/1356>>. Acesso em: 10 set. 2014.

GUEDES, Vania Lisboa da Silveira; CARVALHO, Ana Maria Ferreira de. A competência em informação na pós-graduação da Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **PontodeAcesso**, Salvador, V.5, n.2, p. 34-53, ago. 2011. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4906/3906>>. Acesso em: 10 set. 2014.

GUIRADO, Jane Rodrigues; KLAES, Rejane Raffo. Portal de periódicos da CAPES: experiência de treinamento em ambiente síncrono. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado/RS. **Anais eletrônicos...** Gramado: UFRGS, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/61044/000864625.pdf?sequence=1>> Acesso em: 10 set. 2014.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **Information literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. 108f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima; OLINTO, Gilda. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 20-34, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/view/64/78>>. Acesso em: 19 abr. de 2014.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS; UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION; NATIONAL FORUM OF INFORMATION LITERACY. **Faróis da Sociedade da Informação**: declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida. Egito, 2005. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>>. Acesso em: 28 abr. 2014.

JESUS, Agnaldo Oliveira de; et al. Repente na biblioteca: o resgate da cultura popular. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3251.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2014.

KROTH, Diego Fabrício; TEIXEIRA, Marcelo Votto; HUBNER, Marcos Leandro Freitas. Serviços da biblioteca na web 2.0: um estudo de caso dos tutoriais em vídeo da Universidade de Caxias do Sul no site Youtube.com. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado/RS. **Anais eletrônicos...** Gramado: UFRGS, 2012. Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/>> Acesso em: 10 set. 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <[http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india)> Acesso em: 25 abr. 2014.

LAMON, Silvelene P.; et al. Formação do pesquisador juvenil: adequação do atendimento da biblioteca do CDCC da USP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS

UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ/SIBI, 2010.

Disponível em: <[http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/posters//final\\_139.pdf](http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/posters//final_139.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2014.

LAU, Jesús. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para aprendizagem permanente**. Trad. Regina Célia Baptista Belluzzo. Veracruz, IFLA, 2007.

Disponível em: <[http://www.febab.org.br/jesus\\_lau\\_trad\\_livro\\_comp\\_v\\_f.doc](http://www.febab.org.br/jesus_lau_trad_livro_comp_v_f.doc)>. Acesso em: 28 abr. 2014.

LECARDELLI, Jane; PRADO, Noêmia Schoffen. Competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2001 a 2005. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, jul. 2007. Disponível em:

<<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/16>>. Acesso em: 19 abr. 2014.

LEMOS, Vivéca Sant'Ana; MARCELINO, Silvia Castro; SOUZA, Yolanda Ribeiro.

Orientação para pesquisa e publicação digital no INPE. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2699.pdf>>.

Acesso em: 10 set. 2014.

LIMA, Etiene Silva de Souza; et al. Oficina acadêmica na biblioteca setorial do centro de ciências biológicas da UFPE: da pesquisa à normalização. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3588.pdf>>.

Acesso em: 10 set. 2014.

LIMA, Mírian Cristina de. A importância do treinamento de usuários na Universidade de Fortaleza: utilização de fontes de informação disponibilizadas através da internet. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado/RS. **Anais eletrônicos...** Gramado: UFRGS, 2012. Disponível em:

<<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QF2.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2014.

MACHADO, Denise Ramires; COSTA, Janise Silva Borges da. O uso de filmetes no treinamento de equipes de bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado/RS. **Anais eletrônicos...** Gramado: UFRGS, 2012. Disponível em:

<<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QVP.pdf>> Acesso em: 10 set. 2014.

MAIA, Cristina Marchetti; RAMOS, Renan Carvalho; STORTI, Vivian Rosa. Capacitação de usuários: experiência como projeto de extensão da biblioteca da Unesp, campus de Rio Claro. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado/RS. **Anais eletrônicos...** Gramado: UFRGS, 2012. Disponível em:

<<http://www.snbu2012.com.br/anais/>> Acesso em: 10 set. 2014.

MARANHÃO, Ana M. N.; et al. A capacitação de usuários no sistema de bibliotecas da PUC-RIO. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ/SIBI, 2010.

Disponível em: <[http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/orais//final\\_056.pdf](http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/orais//final_056.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2014.

MARQUETIS, Eliana Marciela; et al. Programa de capacitação de usuários em informação científica da biblioteca central Cesar Lattes/UNICAMP: a evolução desde sua implantação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3604.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2014.

MELO, Ana Virgínia Chaves de; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 185-201, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a12.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2014.

MENDES, Suênia Oliveira; PEREIRA, Maria Rosivalda da Silva. Formação de usuários em bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2928.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2014.

MENDONÇA, Marina Alves de; et al. Biblioteca pra quê te quero?: uma proposta de educação de usuários na Universidade Federal do Ceará. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ/SIBI, 2010. Disponível em: <[http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/orais//final\\_362.pdf](http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/orais//final_362.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2014.

OLIVEIRA, Adriana Aparecida de; et al. Aplicação de novas ferramentas para criação do tutorial on-line das bibliotecas da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ/SIBI, 2010. Disponível em: <[http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/posters//final\\_487.pdf](http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/posters//final_487.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2014.

OLIVEIRA, Jacqueline Pawlowski; et al. Aprimoramento profissional e EAD no sistema de bibliotecas da UFMG: aplicabilidade do moodle e camtasia studio na capacitação virtual. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1467/1468>>. Acesso em: 10 set. 2014.

OLIVEIRA, Nirlei Maria. A biblioteca das instituições de ensino superior e os padrões de qualidade do MEC: uma análise preliminar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2 p. 207-221, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/view/409/221>>. Acesso em: 10 maio 2014.

PERUCCHI, Valmira; SOUSA, Beatriz Alves de. Competência informacional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB: um estudo do projeto pedagógico. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 21-35, jan./jun. 2011. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6539/8476>>. Acesso em: 10 set. 2014.

PIZZANI, Luciana; et al. A experiência do ensino a distância no treinamento de usuários de bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ/SIBI, 2010.

Disponível em: <[http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/orais/final\\_312.pdf](http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/orais/final_312.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2014.

ROSA, Célia Regina de Oliveira; PERES, Teresa Cristina de Oliveira. Capacitações pró-ativas na biblioteca do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2008. Disponível em:

<<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3266.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2014.

SANTOS, Ester Laodiceia; COELHO, Maria Fátima Pinto. A importância da capacitação de equipes na pesquisa em fontes de informação jurídica: a experiência da biblioteca da faculdade de direito da Universidade Federal de Minas Gerais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais eletrônicos...** Maceió, 2011. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/227/542>>. Acesso em: 10 set. 2014.

SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos; et al. Competência informacional em escolas de fortaleza: um projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais eletrônicos...** Maceió, 2011. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/449/580>>. Acesso em: 10 set. 2014.

SANTOS, Thalita Franco dos. **Competência informacional no ensino superior: um estudo de discentes de graduação em Biblioteconomia no estado de Goiás.** 2011. 148f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em:

<[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8906/1/2011\\_ThalitaFrancodosSantos.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8906/1/2011_ThalitaFrancodosSantos.pdf)> Acesso em: 22 abr. 2014.

SALDANHA BACH, Sonia Mara; ESTEVAO, Janete. Proposta de um modelo para formação de discentes em pesquisas científicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, 2013. Disponível em:

<<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1552/1553>>. Acesso em: 10 set. 2014.

SILVEIRA, Nalin Ferreira. Evolução das bibliotecas universitárias: information commons. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.19, n.1, p. 69-76, jan./jun., 2014. Disponível em <[http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/923/pdf\\_88](http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/923/pdf_88)> Acesso em: 1 maio 2014.

SOUSA, Margarida Maria de. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior**. 2009. 90f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20102009-153956/pt-br.php>> Acesso em: 22 abr. 2014.

SPUDEIT, Daniela; COSTA, Mairla Pereira Pires; PRADO, Jorge Moisés Kroll do. Desenvolvimento da competência em informação: uma proposta para formação de leitores. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado/RS. **Anais eletrônicos...** Gramado: UFRGS, 2012. Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/>>. Acesso em: 10 set. 2014.

TAKAHASHI, Juliana Akie; et al. Oficinas sobre fontes de informação aos ingressantes do curso de enfermagem: competência informacional. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ/SIBI, 2010. Disponível em: <[http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/orais//final\\_180.pdf](http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/orais//final_180.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2014.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez., 2009. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1745/1343>>. Acesso em: 6 maio 2014.